

A Habilidade Mais Importante na Era da Inteligência Artificial

A pandemia do COVID-19 acelerou o ritmo do desenvolvimento digital em todo o mundo, já que tudo, desde reuniões até consultas médicas, ficou online. Isso pode soar como algo super positivo.

Para dezenas de milhões de trabalhadores, não.

Eles talvez não tenham as habilidades necessárias para competir nesse novo mundo. Eles são os contadores, os digitadores, os secretários executivos, procurando trabalho em uma nova economia na qual as pessoas contratadas têm títulos como “Engenheiro de Nuvem” ou “Hacker de Crescimento” em seus currículos. Sem um esforço concentrado para retreiná-los, descobriram os pesquisadores da RAND Europe, eles provavelmente serão deixados para trás.

E não apenas eles. O custo dessa crescente lacuna de habilidades será medido em trilhões de dólares e recairá mais fortemente em lugares que não possuem infraestrutura digital confiável, como acesso à Internet ou fluência generalizada em habilidades digitais. À medida que a economia mundial luta para se levantar após o golpe do COVID-19, essa lacuna de habilidades ameaça continuar pressionando para baixo.

“Simplesmente não há pessoas suficientes com as habilidades digitais certas para permitir a transformação que as empresas estão buscando”, disse Salil Gunashekar, líder de pesquisa e diretor associado da RAND Europe, que se concentra na política de ciência e tecnologia.

Em algum momento nos próximos anos, o mundo passará por um marco importante. O número de horas trabalhadas pelas máquinas será igual ao número de horas trabalhadas pelos humanos. Uma pesquisa recente da Salesforce descobriu que três quartos dos trabalhadores do mundo se sentem despreparados para os empregos que podem encontrar do outro lado desse marco.

Aqueles que planejam trabalhar em assistência médica ou serviços financeiros, por exemplo, podem precisar saber como usar computadores com **Inteligência Artificial**. Aqueles que desejam trabalhar em mineração de metais podem precisar saber como operar robôs e analisar Big Data. Um contador pode ser tornar o operador de um robô de automação de processos.

Os líderes empresariais alertam há anos que o que veem nos currículos não corresponde ao que precisam em novos funcionários. O Índice de Economia e Sociedade Digital da Europa descobriu recentemente que quase 60% dos empregadores estão tendo problemas para preencher vagas digitais com candidatos qualificados. E, no entanto, as realidades pandêmicas não os deixaram escolha: quatro em cada cinco líderes empresariais globais dizem que estão acelerando a automação de processos e tarefas do dia a dia dentro da empresa.

As principais economias do mundo agora podem perder US\$ 11,5 trilhões em crescimento potencial até 2028 se não conseguirem preencher a lacuna de habilidades, estimou a empresa global de consultoria e serviços profissionais Accenture. Índia, África do Sul e México serão especialmente atingidos. O mesmo acontecerá com os grupos que menos podem arcar com a perda econômica: idosos, minorias raciais e étnicas e pessoas que vivem em áreas rurais.

O Fórum Econômico Mundial estima que 85 milhões de empregos podem ser perdidos para a automação nos próximos três anos em mais de uma dúzia de setores. Ao mesmo tempo, espera que surjam 97 milhões de novos empregos melhor adaptados ao futuro do trabalho. No papel, isso deve ser uma vitória. Sem um grande compromisso para reter e retrainar os trabalhadores existentes, descobriu a RAND Europe, será uma perda para os funcionários e uma perda para os empregadores.

Não há soluções simples aqui. As empresas precisam se tornar mais ágeis na distribuição e redistribuição de seus funcionários existentes para melhor atender às suas necessidades, em vez de tentar recrutar para sair da lacuna de habilidades. Elas também precisam fazer mais para ajudar esses funcionários a aprender as habilidades técnicas, como programação e análise de dados, e as habilidades interpessoais, como trabalhar em equipe, de que precisam para ter sucesso. Os governos nacionais podem ajudar investindo em programas vocacionais e outros apoios para trabalhadores desalocados.

Um passo importante seria desenvolver uma “linguagem de habilidades” comum, escreveram os pesquisadores. Isso garantiria que candidatos e empregadores tivessem a mesma intenção ao usar um termo como “Engenheiro de Nuvem” ou “Engenheiro de IA”. Isso ajudaria os gerentes de contratação a avaliar rapidamente os candidatos com base nas habilidades que eles trazem para o trabalho e não apenas no nome da faculdade em seu currículo (que no mundo atual já não tem mais qualquer relevância).

Os trabalhadores, entretanto, precisam mudar sua mentalidade. A educação não termina mais com um diploma do ensino médio ou um diploma universitário. As habilidades que eles têm agora podem não ser relevantes em alguns anos. Como aconselhou um gerente de tecnologia no Canadá entrevistado durante a pesquisa: “Seja Bom em Aprender”.

Sim. Esta é a habilidade mais importante na era da Inteligência Artificial:

“Seja Bom em Aprender”.

A transformação digital requer que você aprenda, desaprenda, reaprenda e permaneça nesse ciclo se deseja realmente manter sua empregabilidade. A capacidade de adaptação a novas tecnologias e a habilidade em aprender cada vez mais rápido, é o que vai diferenciar você das máquinas.

Não importa sua área, seu mercado, sua graduação, sua idade ou seu gênero. O mundo está passando por uma profunda transformação digital e os empregos como conhecemos estão sendo reinventados. Aqueles que não acompanharem essa evolução natural ficarão para trás, como tantas vezes vimos na história humana. Aprenda o máximo que puder, sobre diferentes temas, desde habilidades interpessoais até habilidades técnicas. O único limite sobre o que você pode aprender é o que você impõe a si mesmo.

“Seja Bom em Aprender”. Mantenha-se em modo constante de aprendizado.

Equipe DSA

www.datascienceacademy.com.br